

# Portuários alcançam grande vitória - p6

**M**AL HAVIAM TOMADO conhecimento dos resultados eleitorais, em nosso país, os jornais dos Estados Unidos e suas agências telegráficas, todas elas subordinadas aos interesses dos monopólios norte-americanos, passaram a fazer os mais jocosos comentários e prognósticos sobre a vitória do senhor Jânio Quadros, demonstrando evidente euforia pelo sucesso, com que denunciavam suas ligações. Na página seis, os leitores encontrarão um desses comentários, onde o Brasil aparece como "um país de samba, sujeira e miséria" e o senhor Jânio Quadros, como "um grande estadista".

## Jornal americano insulta o Brasil e elogia Jânio!

LEIA NESTE NÚMERO

## Prestes analisa a vitória de Jânio

**E**M SUA RESIDÊNCIA, no Rio de Janeiro, o querido líder popular, e dirigente comunista, Luiz Carlos Prestes, concedeu, quarta-feira última, uma entrevista coletiva à imprensa carioca analisando os resultados do recente pleito eleitoral, do qual saiu vitorioso o senhor Jânio Quadros. Prestes ressaltou também os aspectos positivos da campanha eleitoral, mostrando que as forças nacionalistas mais consequentes saíram reforçadas. Leia na página central.

## Voto de louvor a «FC»: Conselho Sindical

**E**M sua movimentada reunião de quarta-feira última, o Conselho Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo aprovou por unanimidade um voto de louvor à FOLHA CAPIXABA, pela divulgação que este semanário vem fazendo de todos os materiais referentes à Lei Orgânica da Previdência Social e, bem assim, pela cobertura gratuita de todas as notícias referentes aos movimentos reivindicatórios dos trabalhadores capixabas. A proposta foi encaminhada ao plenário pelo senhor Márcio da Silva Assunção, delegado do Sindicato dos Bancários junto à entidade. Sensibilizados, agradecemos ao senhor Márcio da Silva Assunção e ao Conselho Sindical, por seus demais componentes, pela distinção que muito nos honrou e que nos servirá de estímulo no prosseguimento de nossa atuação em defesa intransigente dos direitos e reivindicações dos trabalhadores e do povo espirito-santense.

**O** candidato eleito à Presidência da República, Jânio da Silva Quadros, em movimentada entrevista concedida à imprensa brasileira, reunida anteontem em São Paulo, geralmente REITEROU, embora com acentuada reserva quanto à certas questões, as PROMESSAS feitas durante sua campanha eleitoral. Dos principais pontos, transcrevemos a parte abaixo:

**(REFORMA AGRÁRIA)** — Qualquer medida que objetive o aproveitamento do latifúndio improdutivo, sobretudo nas áreas mais densamente povoadas do País, (a Reforma Agrária) é útil à sua economia, à justiça social e ao bem-estar do povo. Meu Governo sugerirá ao Congresso legislação com esse objetivo, tendo em vista ainda a produção local, as condições regionais e tudo o mais que deve ser considerado para que de tais providências não advenham resultados desastrosos para a economia.

## Jânio reitera promessas

**(NACIONALISMO & PETRÓLEO)** — Affirmel, à certa altura da minha vida, que "petróleo é soberania" e inscrevi nas minhas diretrizes de Governo, lidas na cidade de Recife, a defesa e a valorização da PETROBRAS como um dos meus objetivos. A lei que estabeleceu o monopólio estatal do petróleo será cumprida à risca e a qualquer custo.

**(URSS E CHINA)** — Sustentei, durante toda a campanha, que o Brasil deve vender, a bem do Brasil, a quem queira comprar, e deve comprar onde os seus interesses o recomendem. É óbvio que uma declaração dessa natureza não exclui as relações comerciais com a China Popular.



Número 1.253

Preço Cr\$ 3,00

15 de outubro de 1960

Editor: HERMOGENES L. FONSECA

## CARNE, COAP E O POVO

**E**NQUANTO O PRESIDENTE da COAP, Luiz Rodolpho Machado dos Santos, se encontra em viagem, sem que nenhum de seus funcionários saiba informar por que ou quando voltará; enquanto o Conselho do órgão que deveria ser, de fato e de direito, o freio contra a desmesurada ganância dos comerciantes, se omite em todos os problemas e nenhuma explicação convincente oferece para a sua passividade, nem mesmo no que diz respeito ao "rombo" dos treze milhões de cruzeiros, suprimidos dos cofres da autarquia, o povo continua a pagar 130 e até mesmo 150 cruzeiros por um quilo de carne verde, intransigentemente à mercê dos tubarões.

O lado positivo da questão, contudo, é que o povo já começa a movimentar-se, de várias maneiras. É a fuga aos açougues, onde a carne apodrece ou é transformada em linguiça. É o consumo de carnes de outra origem, que não a dos marchantes, como porco, galinha, peixe. É a reunião do povo, para debater o assunto, como ocorreu na última quarta-feira, em Gurigica de Fora, quando várias comissões de bairro procuraram solução para o problema. E, enfim, a reação possível em cada circunstância, contra o roubo puro e descarado que os marchantes e os açougueiros estão levando à prática, sob as barbas das autoridades complacentes.

Essas iniciativas populares, traduzindo o estado de desespero e inquietação do povo, devem ser seguidas pelos moradores de todos os bairros, pelas organizações populares e sindicais, pelas donas de casa, as quais tomam mais de perto o cruciante problema, a fim de que, pelo protesto geral de quantos estão sendo prejudicados pela ação dos exploradores e o indiferentismo dos governantes, se alcance alguma saída para o grave problema do abastecimento de carne verde em nossa capital, dentro ou fora do âmbito de atribuições da COAP.

## Segunda - feira: decisão salário - mínimo

**S**ERÁ decidido, possivelmente, às 16 horas da próxima segunda-feira, no gabinete do Delegado Regional do Trabalho, no 3º andar do Edifício Glória, o impasse entre patrões e empregados em torno dos novos níveis de salário-mínimo. Isto foi o que esta reportagem logrou saber, após a última reunião dos vogais dos empregadores e empregados do Espírito Santo, reunião presidida pelo Dr. Alvaro Fraga e na qual perdurou a teimosia dos patrões em não concederem os 70% de aumento pleiteados pelos trabalhadores. Persistem os patrões, não obstante os lucros fabulosos que vêm obtendo, no propósito de concederem apenas 60% de aumento, no que não concordam os trabalhadores, baseados no justo motivo de que, segundo o próprio Departamento Estadual de Estatísticas, o custo de vida elevou-se, no Estado, em 200,9%, desde a decretação do último salário-mínimo.

Uma proposta conciliatória foi encaminhada pelo Dr. Alvaro Fraga, ao sugerir 65% para o aumento do novo salário-mínimo, sendo recusada por ambas as partes, surgindo daí o impasse e a decisão de reunirem-se, mais uma vez, na próxima segunda-feira.

Espera-se que grande número de trabalhadores compareçam, dado o enorme interesse que o assunto vem despertando, face à insustentável situação de quantos vivem de salários.

## Instrução para eleição de delegados-eleitores dos Institutos de Previdência Social

### Rubens Rangel ataca Floriano

**BRASÍLIA, 13 (RP)** — Tachando-as de totalmente inverídicas, o deputado Rubens Rangel, do PTB de Espírito Santo, desmentiu, hoje, falando à nossa reportagem, as declarações do senhor Floriano Lopes Rubim sobre as eleições presidenciais naquele Estado.

— Para a vitória do senhor Jânio Quadros em meu Estado — afirmou — em nada contribuiu o senhor Floriano Rubim com a sua pseudo atividade política. Por motivos inconcebíveis — continuou — este cidadão bandeou-se para o lado do adversário. Esta atitude não foi bem recebida nem mesmo pelos janistas, pois Floriano Rubim, que foi expulso do PTB, há muito se transformou no símbolo da corrupção no Espírito Santo. Esta sua triste fama lhe foi grangeada desde o tempo em que montou sua quadrilha de ladrões à frente do SAPS, onde se celebrou pelos escândalos do café, do azeite, da carne, dos legumes, do sabão e dos produtos enlatados.

**C**OM AS ELEIÇÕES marcadas para o dia 28 do corrente, para seleção dos delegados-eleitores em todos os Sindicatos e Associações Profissionais, dá o Governo o primeiro passo para a entrega dos Institutos aos que, para eles, realmente contribuem. Aos dirigentes sindicais compete, portanto, no momento atual, influir, em cada órgão de classe, no sentido de que se apresentem candidatos trabalhadores dotados dos requisitos necessários ao desempenho de suas importantes funções, visto que, eleitos, deles dependerá a defesa do patrimônio dos Institutos e o amparo justo de todos os que contribuem, particularmente os mais necessitados.

As presentes eleições selecionarão, em Sindicatos e Associações, os que, como delegados-eleitores, podem votar e disputar os lugares reservados aos trabalhadores nas Juntas de Julgamento e Recursos. De modo que estamos em face de importante decisão, que merece meditação e discernimento profundos, sobretudo levando-se em conta que políticos de diferentes correntes fazem carga, muitas vezes descabida, contra o empregado, os desfalques e outras anomalias que surgem na vida interna dos Institutos.

Na página 3, vejam-se as instruções ministeriais que regulam a matéria.



SAPATOS, TAMANCOS, CHINELOS,  
SÓ OS FABRICADOS NA CASA

**"MOZART MATTOS"**

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

**ELÉTRICA DALMACIO**

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Enrolamentos e Concertos de Motores de Arranques e  
Dinamos — Cargas em Baterias  
Rua 13 de Maio, 39 — 21-05

VITÓRIA — E. E. SANTO

**DR. ALDEMAR O. NEVES**  
CLINICA GERAL

Consultas diariamente das 12 às 16 horas  
EDIFÍCIO MURAD — 2º — Sala 201

VITÓRIA — E. SANTO

**Moacir Barros**

Conservas, Doces, Salgadinhos e  
Bebidas

Rua 1 de março, 131 — Vitória

**B. BARRETO & CIA. LTDA.**

Praça Getúlio Vargas -s/n  
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral —
- Consertos e Reformas de BATERIAS —
- Exclusividade em Baterias e Parafusos —
- Peças e Acessórios p/ Automóveis —

**Açougue CENTRAL em S. Torquato  
e São Sebastião no I B E S**

Modernamente aparelhados para servir bem, às exmas.  
famílias. Carne de superior qualidade por preços da COA  
P. peso certo, solicitude dos empregados. Gado rigorosa-  
mente escolhido pelo Marchante. — Os Açougues do Sr.  
Sebastião Nascimento correspondem inteiramente às ex-  
igências dos consumidores pelo asselo que se nota em suas  
instalações. Limpeza e presteza — eis o seu "slogan".

Concessionário dos Caminhões  
**F.N.M. - ALFA-ROMEO**

**Hermes Carloni**

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Telog. "Vanguard" — Telof. 301

VITÓRIA — E. SANTO

**Fábrica de Moveis**

— DE —

**João Menezes**

Móveis de qualquer estilo

Façam suas encomendas

Rua Canadá — Jardim América  
Cariacica — Estado Espírito Santo

**CASA ZARDINI**

Vendas por Atacado e Varejo — M. J. Zardini

Sortimento completo de casimiras, tropicais, linhos nacionais e estrangeiros —  
Aviamentos para alfaiates — Fazendas, armarinho, chapéus, roupas feitas etc.

SEÇÃO DE ALFAIATARIA: Avenida Duarte Lemos, 219 — Telefone: 23-21  
Vitória — Espírito Santo

**SKF**



**A ESCOLHA**

**DO TIPO ADEQUADO DO ROLAMENTO**

bem como o modo correto de sua aplicação dependem tanto da carga ocorrente como das exigências que se impõem a cada caso. Uma solução conveniente e econômica requer, naturalmente, profundo conhecimento das características dos diversos tipos de rolamentos.

A experiência mostra que os melhores resultados se conseguem mediante uma colaboração íntima entre os construtores de máquinas e os técnicos peritos da SKF cujos serviços estão gratuitamente à disposição de seus prezados clientes.

**COMPANHIA SKF DO BRASIL**  
**ROLAMENTOS**

**Orlando Guimarães S. A.**

Rua Jerônimo Monteiro — 370/76 — Fone 23-05

Vitória — E. E. Santo

Rua Jerônimo Monteiro - 1307 - Fone 95-14 em V. Velha

**Dr. Hélio Moraes**

**RAIOS X**

AVENIDA REPÚBLICA, 202 — TELEFONE 34-76

VITÓRIA — E. E. SANTO

Horário: das 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde  
Ao, Sábados de 8 às 10 horas

SUA ELETROLA COMUM PODERA SER TRANS-  
FORMADA NUMA ALTA-FIDELIDADE.

PEÇA ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO A

**Pioneer Rádio Serviço**

AGORA, A RUA 13 DE MARÇO Nº. 80.

**Oficina Mecânica «São Mateus»**

**Aurelino Gomes & Irmãos Ltda.**

**Retífica de Motores e Montagens em Geral**

Rua das Estações — São Torquato — Município do Espírito Santo — E. Santo



Abaixo, transcrevemos a íntegra da portaria ministerial que regula a realização das eleições para Delegados-Eleitores das Instituições de Previdência Social:

Portaria nº. 216 de 6 de outubro de 1960

O MINISTRO DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO, no uso das atribuições que lhe confere o § 3º, do art. 139 da Lei nº. 3.507, de 26 de agosto de 1960.

RESOLVE expedir as Instruções que a esta acompanham para a realização das eleições dos Delegados-Eleitores que deverão eleger os representantes classistas nas Juntas de Julgamento e Revisão dos Institutos de Aposentadoria e Pensões, bem como para as dos mencionados representantes, efetivos e suplentes.

Brasília, 6 de outubro de 1960

a) J. BAPTISTA RAMOS

INSTRUÇÕES PARA ELEIÇÃO DO DELEGADO-ELEITOR QUE DEVERÁ ELEGER OS REPRESENTANTES CLASSISTAS NAS JUNTAS DE JULGAMENTO E REVISÃO DOS INSTITUTOS DE APOSENTADORIA E PENSÕES, BEM COMO PARA AS DOS MENCIONADOS

Militar;

d) — prova de quitação com os deveres eleitorais;

§ 3º — Os documentos a que se referem os itens e e d serão conferidos no ato da apresentação da petição e imediatamente devolvidos ao interessado.

§ 4º — O candidato a delegado-eleitor, pertencente a entidade de representação econômica, deverá apresentar prova de que a empresa a que pertence não está em "débito" com o respectivo Instituto.

§ 5º — Para o efeito do disposto neste artigo, considerar-se-á "débito" a importância correspondente a contribuições, desde que ultrapassados os prazos de seu recolhimento normal.

§ 6º — Não é considerado "débito" para com a previdência social, para os efeitos do presente artigo, o que tiver sido, pela primeira vez, objeto de acordo para pagamento parcelado, uma vez que a empresa venha mantendo em dia os compromissos assumidos, nem, outrossim, aquele que estiver garantido por depósito ou fiança regularmente aceitos, para fim de discussão ou recurso.

§ 7º — Somente valerão como prova negativa, para os fins do presente artigo, as certidões expedidas pelas instituições de previdência social em que esteja ou tenha estado matriculada a empresa.

§ 8º — O trabalhador autônomo, candidato a delegado-eleitor, no ato da inscrição, fará prova de estar quite com o Instituto a que esteja vinculado.

Art. 7º — Em caso de recusa de registro de candidato, a qual lhe deverá ser comunicada dentro de 24 (vinte e quatro) horas da entrega da petição, será-lhe-á esclarecido por escrito, fundamentadamente, o motivo que a determinou, cabendo da mesma recusa para o Delegado Regional do Trabalho, dentro do prazo de 24 (vinte e quatro) horas da ciência do interessado.

§ 1º — O recurso a que se refere este artigo será entregue, sob recibo, ao respectivo Sindicato, cujo Presidente o encaminhará, de imediato, ao Delegado Regional do Trabalho que o decidirá sumariamente dentro de 24 (vinte e quatro) horas.

§ 2º — O não encaminhamento do recurso, devidamente informado, sujeitará os responsáveis às penas previstas no art. 553 da C. L. T.

Art. 8º — O Presidente do Sindicato fará entrega ao Delegado-eleitor de cópia da Ata da eleição devidamente autenticada pela Mesa, acompanhada dos seguintes documentos que serviram de base à sua inscrição:

a) — primeira via do requerimento de inscrição;

b) — prova de que é segurado ativo da Instituição, quando for o caso;

c) — prova de que a empresa não está em "débito" com o Instituto, em se tratando de representante de categoria econômica;

d) — prova de quitação para com o Instituto, tratando-se do trabalhador autônomo, candidato a delegado-eleitor.

Art. 9º — É inelegível, não podendo, assim, inscrever-se como candidato a delegado-eleitor, aquele que, até 5 (cinco) dias antes do pleito, não preencher as condições legais e estatutárias para o exercício do voto e que não puder ser eleito.

Parágrafo único — São também inelegíveis os servidores e empregados dos Institutos de Aposentadoria e Pensões, quando candidatos à JJR do próprio órgão a que servirem.

Art. 10 — As eleições pelos delegados-eleitores, dos representantes classistas, efetivos e suplentes, das categorias profissionais e econômicas, serão realizadas no dia 4 (quatro) de novembro do corrente ano, na cidade sede da Delegacia de cada IAP e separadamente para cada Instituição.

Parágrafo único — A convocação dos delegados-eleitores será feita por edital publicado na imprensa oficial e em jornal de grande circulação com antecedência mínima de 8 (oito) dias da data da realização da Assembleia.

Art. 11 — Como ato preliminar da instalação da Assembleia, o Presidente procederá à verificação das credenciais apresentadas pelos Delegados-Eleitores, resolvendo de plano sobre a sua validade.

§ 1º — No ato da apresentação das credenciais, os Delegados-Eleitores exhibarão

a prova de identidade.

§ 2º — Servirá como credencial do Delegado-eleitor a cópia da Ata da Assembleia eleitoral do Sindicato, devidamente autenticada pela Mesa, acompanhada dos documentos a que se refere o art. 9º.

Art. 12 — Terminados os trabalhos de identificação, o Presidente verificará, pela lista de presença, o número de Delegados presentes, suspendendo, em seguida a sessão, por até 2 (duas) horas, a fim de serem feitas, perante a Mesa, as inscrições dos candidatos a membros efetivos da JJR.

§ 1º — Reaberta a sessão, será dado início à votação para membro efetivo, se presentes, pelo menos, 2/3 (dois terços) dos Delegados-Eleitores.

§ 2º — Não alcançado o limite estabelecido neste artigo, a eleição realizar-se-á no primeiro dia útil seguinte, à mesma hora e no mesmo local, com qualquer número de Delegados presentes, independentemente de nova convocação.

Art. 13 — A Mesa, que dirigirá os trabalhos da eleição será presidida por pessoa designada pelo Delegado Regional do Trabalho e secretariada por 2 (dois) Secre-

rios previamente escolhidos pelo Presidente da Mesa.

Art. 14 — As eleições dos representantes pertencentes às categorias profissionais proceder-se-ão separadamente das eleições dos representantes das categorias econômicas.

Art. 15 — Os trabalhos da Mesa não poderão ser interrompidos, revesando-se, entretanto, seus componentes, nas ausências eventuais.

Art. 16 — A votação para membro efetivo ou suplente da JJR só poderá recair em Delegado-eleitor das respectivas categorias profissional ou econômica, devidamente inscrito como candidato, conforme o disposto no art. 12.

Art. 17 — Presença do Delegado-eleitor no recinto, observar-se-á, na votação, o seguinte:

1) — o Presidente procederá à chamada do delegado-eleitor por ordem alfabética, convidando-o a lançar na folha de votação sua assinatura e entregar-lhe-á, depois de rubricada, uma sobrecarta aberta e vazia e fá-lo-á passar ao gabinete indevassável, cuja porta ou cortina será cerrada em seguida;

2) — no gabinete indevassável, o eleitor colocará a cédula ou cédulas de sua escolha na sobrecarta recebida e, ainda no gabinete, fechará a sobrecarta, não podendo demorar-se mais de um minuto;

3) — ao sair do gabinete, o Delegado-eleitor depositará na urna a sobrecarta fechada;

4) — antes, porém, um dos Secretários-escrutinadores verificará, sem tocá-la, se a sobrecarta que o eleitor vai depositar é a mesma que lhe foi entregue pelo Presidente;

5) — se a sobrecarta não for a mesma, será o eleitor convidado a voltar ao gabinete indevassável e a trazer o seu voto na sobrecarta que recebeu; se não quiser tornar ao gabinete, não será admitido o voto, mencionando-se na Ata o incidente;

6) — introduzida a sobrecarta na urna, o Presidente da Mesa lançará, no canto superior direito da credencial do Delegado-eleitor, a expressão: — "Votou" —, rubricando e datando a seguir.

Art. 18 — Só podem permanecer no recinto da Mesa os seus membros, e o eleitor, durante o tempo necessário à votação.

Art. 19 — No gabinete indevassável, poderão ser colocados, por ordem do Presidente e por um dos Secretários, cédulas dos Delegados-Eleitores.

Art. 20 — Os protestos, porventura apresentados, serão registrados em Atas dos trabalhos.

Parágrafo único — Os protestos deverão ser ratificados dentro de 24 (vinte e quatro) horas, contados do dia e hora do término da eleição, sob pena de nenhum efeito produzirem e entregues ao Delegado Regional do Trabalho, mediante recibo.

Art. 21 — Não será permitido fazer propaganda eleitoral ou oferecer cédulas no local da Mesa ou nas suas imediações, dentro de um raio de 50 (cinquenta) metros.

Art. 22 — O Presidente da Mesa, que é, durante os trabalhos, a autoridade superior, fará retirar do recinto ou do edifício, se necessário, quem não guardar a ordem e compostura devidas, ou estiver praticando

qualquer ato atentatório à liberdade eleitoral.

Art. 23 — Nenhuma autoridade estranha à Mesa, poderá intervir no seu funcionamento, sob pretexto algum.

Art. 24 — O direito ao voto será exercido pessoalmente, sendo vedadas as procurações.

Art. 25 — As cédulas serão de forma retangular, cor branca, flexíveis e de tais dimensões, que, sem dobrar ou quando dobradas ao meio ou em quatro, caibam na sobrecarta oficial.

§ 1º — A cédula poderá ser impressa, datilografada ou manuscrita à tinta em letra de forma, mas sempre em papel branco, sem emendas, rasuras ou outros vícios que a inutilizem.

§ 2º — As cédulas conterão 1 (um) só nome dentre os candidatos inscritos, especificando, conforme o caso, "membro efetivo" ou "membro suplente".

Art. 26 — A hora em que for verificada já terem votado todos os Delegados-Eleitores, o Presidente declarará terminada a votação e passará à apuração dos votos.

Art. 27 — As sobrecartas serão retiradas da urna por um dos Secretários que as contará, em voz alta, verificando se o número de sobrecartas nela contido, corresponde ao número de votantes, dando-se começo em seguida à apuração, cabendo a um dos Secretários a abertura das sobrecartas e ao Presidente a retirada da cédula e a leitura dos nomes inscritos, os quais, à proporção que forem lidos, deverão ser registrados pelo outro Secretário, que anotará o número de votos conferidos a cada candidato.

§ 1º — Não serão apuradas as cédulas viciadas, emendadas ou escritas a lápis, de qualquer espécie, nem as que forem escritas em papel de cor, ou as que não preencherem as condições do art. 25.

§ 2º — Se o número de sobrecartas contidas na urna for superior ao número de votantes, anular-se-ão todos os votos nela contidos.

§ 3º — Considerar-se-á não escrito na cédula o nome do candidato que não seja Delegado-eleitor inscrito para a eleição da respectiva JJR.

§ 4º — Havendo na mesma sobrecarta mais de uma cédula relativa ao mesmo candidato, ou se em uma cédula constar o nome do candidato repellido, será apurado somente um voto.

§ 5º — No caso de erro ortográfico, leve diferença de nome ou prenome, inversão ou supressão de algum destes, contar-se-á o voto para o candidato que puder ser identificado.

Art. 28 — Finda a apuração dos votos, o Presidente proclamará o resultado da eleição para membro efetivo.

Art. 29 — Será, em seguida, suspensa a sessão por até 1 (uma) hora, para as inscrições dos candidatos a membros suplentes, salvo se, excepcionalmente, pelo adiamento da hora, for deliberado marcar outra sessão para o dia imediato, no mesmo local e em hora devidamente anunciada aos presentes.

Art. 30 — Reaberta a sessão, ou na nova sessão, se for o caso, realizar-se-á, pela mesma forma prevista para membro efetivo, a dos suplentes.

Art. 31 — Apurada a votação para membro suplente e proclamado o respectivo resultado, lavrar-se-á a Ata final dos trabalhos que será assinada pela Mesa e pelas autoridades presentes, devendo expressamente consignar o número de votos encontrados na urna, o número de cédulas apuradas e não apuradas, bem como os votos atribuídos a cada candidato, mencionando, outrossim, todas as ocorrências que se relacionarem com a apuração.

Art. 32 — Serão considerados eleitos, membros efetivos e membros suplentes, com mandato de 2 (dois) anos, os Delegados-Eleitores mais votados.

§ 1º — Terá preferência, para desempate de votação, o candidato mais idoso, expressa a idade em dia, mês e ano.

§ 2º — Os suplentes serão considerados pela ordem da votação, até o mínimo de 40% (quarenta por cento) da votação do primeiro colocado (§ 1º, do art. 140 da Lei Orgânica da Previdência Social).

Art. 33 — Do resultado da eleição das respectivas categorias profissional ou econômica, poderão os Delegados-Eleitores interpor recurso, sem efeito suspensivo, dentro do prazo de 5 (cinco) dias, contados da data da publicação do resultado no Diário Oficial, para o Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, encaminhando-o, mediante petição fundamentada, por intermédio do Delegado Regional do Trabalho que o informará.

Parágrafo único — Terminados os trabalhos, compete, ainda, ao Presidente da Mesa encaminhar a Ata com breve relatório ao Delegado Regional do Trabalho, que o encaminhará, de imediato, ao Ministro do Trabalho.

Art. 34 — A posse dos membros efetivos será dada pelo Delegado do IAP respectivo, na qualidade de Presidente da JJR, em data marcada pelo Ministro de Estado.

Parágrafo único — Os membros efetivos da JJR que não tomarem posse na da-

# Instrução para eleições de delegados-eleitores dos Institutos de Previdência Social

REPRESENTANTES, EFETIVOS E SUPLENTE, A QUE SE REFERE A PORTARIA MINISTERIAL Nº. 216, DE 6 DE OUTUBRO DE 1960.

Art. 1º. — Os membros classistas, efetivos e suplentes, das Juntas de Julgamento e Revisão dos Institutos de Aposentadoria e Pensões serão eleitos pelo colégio eleitoral constituído por delegados-eleitores escolhidos pelos Sindicatos das categorias profissionais e econômicas vinculadas a cada Instituto, com base territorial na jurisdição da respectiva Delegacia Estadual.

§ 1º. — Na falta de sindicatos, para determinada categoria, por impedimento legal, a escolha de delegado-eleitor poderá ser feita por associação de classe devidamente registrada e vinculada ao IAP respectivo.

§ 2º. — Quando por impedimento legal a empresa não estiver filiada à associação devidamente registrada ser-lhe-á assegurada a designação de representante para tomar parte nas eleições de que trata o artigo.

Art. 2º. — As eleições para Delegado-eleitor serão realizadas, em cada sindicato, por escrutínio secreto, até o dia 28 de outubro do corrente ano.

Art. 3º. — Os eleitores serão convocados por edital publicado na imprensa local diária, onde houver, e afixado na sede dos sindicatos e, ainda, nos locais de trabalho dos associados, com antecedência de 10 (dez) dias da data fixada para a realização das eleições.

Parágrafo único — O edital a que se refere o artigo poderá ser substituído por grupos de sindicatos, tirando-se dos mesmos separatas para fixação nas sedes dos sindicatos e locais de trabalho.

Art. 4º. — Haverá 2 (duas) únicas convocações:

a) — a primeira, na conformidade do edital a que se refere o § 1º deste artigo, com a participação total de, pelo menos, 2/3 (dois terços) dos eleitores;

b) — a segunda, independente de nova publicação, de 2 (duas) a 24 (vinte e quatro) horas após a primeira e com qualquer "quorum".

Art. 5º. — Somente podem concorrer às eleições para delegado-eleitor os candidatos previamente inscritos na respectiva entidade.

Art. 6º. — A inscrição dos candidatos será requerida ao Presidente da entidade em petição, nos termos do modelo que a esta acompanha, firmada pessoalmente pelo candidato, e entregue à Secretaria do Sindicato em 3 (três) vias contra recibo.

§ 1º. — O prazo para a inscrição de candidato a delegado-eleitor correrá por 8 (oito) dias consecutivos a contar do dia seguinte ao da publicação do edital.

§ 2º. — A petição a que se refere este artigo será instruída com os seguintes documentos:

a) — declaração do próprio punho, com letra e firma reconhecidas por tabelião, de que não incorre em qualquer das causas legais da inelegibilidade, previstas no Título V da Consolidação das Leis do Trabalho;

b) — prova de ser segurado ativo do Instituto, em se tratando de empregado;

c) — prova de quitação com o Serviço



# Hino do Camponês

Deputado Francisco Julião

Companheiros, irmãos de sofrimento  
Nosso canto de dor sobe da terra  
É a semente fecunda que o vento  
Espalha pelo campo e pela serra

Estrilho:

A bandeira que adoramos  
Não pode ser manchada  
Com o sangue de uma raça  
Préa ao cabo da enxada

Estrilho:

Não queremos viver na escravidão  
Nem deixar o campo onde nascemos  
Pela terra, pela paz e pelo pão  
Companheiros, unidos, venceremos.

Estrilho:

A bandeira...

Hoje somos milhões de oprimidos  
Sob o peso terrível do cambão  
Lutando nós seremos redimidos:  
A REFORMA AGRÁRIA é a salvação

Estrilho:

A bandeira...

Nossas mãos têm calor de verdade  
Alentando o trabalho honrado e duro  
Nossas mãos procuram a liberdade  
E a glória do Brasil para o futuro.

Estrilho:

A bandeira...

Setembro, 1960  
Recife

FRANCISCO JULIÃO



Caboclos desfilam nas ruas do Recife

A passeata realizada pelos camponeses das Ligas de Pernambuco e da Paraíba, na cidade de Recife, durante a campanha eleitoral do Marechal Lott e do senhor João Goulart, constituiu-se num espetáculo já conhecido da capital pernambucana. Mais de 5 mil caboclos, empunhando espadas simbólicas e enxada, metrópole nordestina, carregando grandes painéis com as figuras de Lott, Jango, Francisco Julião — Camponeses — Fidel Castro — o herói da grande revolução cubana — e de Luiz Carlos Prestes — brasileiros. Na foto, um aspecto parcial da gigantesca manifestação dos bravos camponeses do nordeste.

## Camponêses do nordeste encontram líder: Julião

— "Depois do GUIA, do ABC e do RE-CADO, eu te mando, campones, esta CAR-TILHA"... Com estas palavras, o deputado Francisco Julião, Presidente de Honra das Ligas Camponesas do Nordeste, inicia a "Cartilha do Camponês", importante trabalho que dedica aos trabalhadores que, em todo o Brasil, lutam contra a opressão terrível do latifúndio, por uma vida melhor. Desta Cartilha, extraímos, como amostra, o item sete, que é o que se segue:

### A massa é quem faz a lei

7 — JÁ É TEMPO, camponês, de aprenderes a usar a união contra o teu inimigo cruel que é o latifúndio. Segue a lição do operário. Do estudante. Como é que o operário vence o patrão? E o estudante defende a liberdade? É com a arma

da greve. A greve é a união de todos. Tem a força da correnteza da água. E o rumor da cachoeira. O operário vai para a fábrica e conquista melhor salário. O estudante fecha a escola e vai para a rua gritar pela liberdade, pela paz, pelo petróleo, pelo ensino gratuito. Usa a greve como arma. Eu te explico. Há muitas formas de greve que o campo pode fazer. Um exemplo: um camponês tem a sua casa derrubada e a sua lavoura arrancada pelo latifundiário. Como proceder? É simples. Todos os camponeses devem juntar-se. Cem, duzentos, mil, três mil. E marchar para a cidade. Levando os destroços da casa. E a lavoura arrancada. Vão ao prefeito. Ao padre. Ao juiz. Ao promotor. Ao delegado. A todos clamarão juntos por justiça. E a justiça se fará. Por quê? Porque são muitos a pedir. Um só poderá ir para a cadeia. Dez poderão não ser ouvidos. Mas cem já serão. E mil ainda mais depressa. O delegado fica manso, o juiz, uma sêda. O padre vem receber. O prefeito se derrete. E o promotor nem se fala. Não é preciso usar a força. Nem o olho da enxada. A massa é quem faz a lei. Povo unido é quem manda. Vamos mostrar ou-

tro exemplo. Um delegado mete na cadeia um camponês, porque foi intimado a deixar o sítiozinho e não quer obedecer. A Liga, então, se reúne e avisa a todo mundo que ninguém vai mais à feira na cidade ou povoado onde a autoridade manda. A Liga faz os piquetes, e põe em cada caminho, a fim de barrar o passo do camponês que tentar romper o cordão da greve. Vai uma comissão falar com as autoridades e explicar a razão por que não se faz a feira. O resultado eu te digo, camponês. Antes do novo dia da feira o delegado é mudado. E a Liga fica mais forte. E o camponês respeitado. Sem derramar uma gota de sangue de um só cristão. Aprende a usar essa arma poderosa que tem o nome de greve. O operário já usa. O estudante também. E a nossa Constituição, que é chamada Lei Maior, assegura esse direito sem separar estudante de operário ou camponês, porque a própria Constituição já diz em um dos seus artigos: "Todos são iguais perante a lei". E a Constituição o que é? É a lei que nasce do povo. E o camponês é o povo. Como é o operário. Como é o estudante.



Um novo nabuco no nordeste

A impressionante líder dos camponeses da tradição liberal dos intelectuais o coadjuvante". Francisco Julião Superior de Estudos e los profundos conhecimentos das vítimas de brilhante estilo retórico felizes e parábolas e estas armas está levada social de envergadura das revoluções liberais já assistiu, no passado



# HIROSHIMA, MEU AMOR

P. Gomes

vers, na França, em 1942, e agora em Hiroshima a interpretar um papel num filme só-mento entre os dois jovens que se amam um motivo para, retrospectivamente, con-tar, em toda a sua monstruosa cruza, o que foi o lançamento pelos Estados Unidos da bomba atômica sobre a pacífica cidade que, no momento de sua dantesca tragédia, abri-gava quase que somente mulheres, crianças e velhos.

Contudo, trata-se de uma fita que, no que pese a sua impressionante e humana mensagem, foi realizada para um público mais selecionado, sensível e, mesmo, de pessoas de condições humildes ao término da projeção, fato que, se por um lado de-monstra a intoxicação em que certos tipos de plateia se encontra pelos filmes hiper-comerciais norte-americanos, que embrutecem os espectadores na apologia da violên-cia, por outro lado demonstra que realmente o cinema é uma arte e para melhor com-preendê-la necessário se torna estudá-la, como o fazem certos povos, como a URSS, a França e outros.

É verdade que o realismo retratado pelo Diretor Resnais sobre o monstruoso bom-bardeio norte-americano da cidade nipônica dá conta de protestos que qualquer bronco entenderia, como, por exemplo, aquele que diz: "Se uma bomba A destrói duzentas mil pessoas e deixa feridas 30 mil, e se uma bomba H vale por 1500 bombas A, só temos que odiar o país que obriga a seus homens de ciência a trabalhar em seu fabrico"; e, também: "A monstruosa ameaça de uma guerra nuclear só deixará de existir quando as grandes nações coexistirem pacificamente e quando as pequenas se sentirem em li-berdade de escolherem o seu próprio modo de viver, sem a interferência das poderosas".

Enfim, HIROSHIMA MEU AMOR é uma realização que dignifica o ser humano e sua aspiração máxima: a PAZ.

Independente da viva controvér-sia que o filme de Alain Resnais suscitou no mundo inteiro entre os críticos cinematográ-ficos, em razão de seus múltiplos aspectos temáticos, afigura-nos HIROSHIMA MEU AMOR como um profundo libelo contra a guerra — particularmente — a nuclear — e um hino à Paz e ao amor — mas o amor sem as pèlas convencionais que a raça, a cor, a escola social e a idade comumente impedem que ele se nos apresente em toda a sua pun-jança lírica e natural. Retratando o impuls-vo enconro amoroso de uma atriz francesa tida em tempos passados como colaboracio-nista das tropas nazistas que ocuparam Ne-bre a Paz, e um arquiteto japonês, HIROSHIMA MEU AMOR faz do eventual conheci-

## LEITOR ESCRIVE

### Realizada 1a. Conferência Sindical dos Ferroviários da Leopoldina

O Sindicato dos Trabalhadores Ferroviários da E. F. Leo-poldina patrocinou, do dia 23 a 25 de setembro p.p., a Pri-meira Conferência Sindical, em Campos, com a presença de numerosas delegações ferroviárias de quatro Estados, cumprim-do resoluções aprovadas no 3º. Congresso Sindical Nacional dos Trabalhadores, recentemente realizado no Rio de Janeiro. No conclave foram aprovadas várias proposições do mais alto interesse da classe, do movimento sindical brasileiro e da Pátria.

Estiveram presentes à Conferência inúmeras personali-dades de destaque, como o Vice-Governador do Estado, Deputa-dos Federais Vasconcelos Torres, Bocaíuva Cunha e Paiva Mu-niz, o Prefeito e o Vice-Prefeito de Campos e elementos da administração da E. de F. Leopoldina.

O encerramento da Conferência se deu sob os entusiasti-cos aplausos de compacta multidão de ferroviários, suas famí-lias e convidados. Uma inofismável vitória dos trabalhadores na Estrada de Ferro da Leopoldina. Um ato de vigilância e de unidade.

ANTÔNIO SCHMITH

## Sociais

Vários foram os grupos escolares e es-tabelecimentos de ensino que, no dia 12 de outubro, congnominado o "Dia das Crian-ças", prestaram significativas homenagens a todos os infantes capixabas.

Tocante manifestação essa. Pena que, em várias partes desta terra, no momento mesmo em que era prestada a homenagem, inúmeras crianças sofriam a triste con-dição de não terem comida, roupa, teto e escola, vivendo como animaisinhos ins-gnificante de uma sociedade padrastra.

### ANIVERSÁRIOS

No dia 13, IVAN OLÍMPIO DE SAN-TANA, filho de nosso companhei-ro de luta Manoel Santana e Sra. Amara Santana. Na data natalícia de Ivan foi oferecida aos seus amiguinhos uma suculen-ta cangica pernambucana.

No dia de hoje transcorre o aniversá-

rio da Sra. Ilma Leal da Silva, esposa do Sr. Lourival Antônio da Silva.

No dia de amanhã completarão anos os Srs. Iracy Oliveira Sarandy, Pedro Perei-ra dos Santos e o Secretário da Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Espírito Santo, o poeta José A. das Virgens.

No dia 18 farão aniversário a Sra. Arlete Araújo, funcionária da Caixa de Acidentes dos Arrumadores de Café e Sal do Espírito Santo, a Sra. Maria Daud Meireles, neta do Sr. João Meireles, e a Sra. Dina Lino, esposa de nosso colabora-dor Nilson Rodrigues Lino, residente em Ataíde, no município de Vila Velha.

E no dia 20 e 21 aniversariam Dona Maria Francisco dos Santos, avó de nosso companheiro de oficina Anibal Pinto, e Dona Josefa Braz, residente em Santa Lúcia.

A todos os aniversariantes, nossos vo-tos de felicidades.

### Reclamam os bairros

## Luz nos postes da rua Eurico Aguiar

Os moradores da Rua Eurico Aguiar, em Santa Lúcia, reclamam da Central "Brasileira" e da Prefeitura, a colocação de lâmpadas nos postes da referida Rua. A reportagem, em contato com algumas de suas moradoras, Sras. Corina Ramos, Ju-rema Barbosa (sua filha) e Eunice Antô-nia da Silva, tomou conhecimento de que, por falta de luz nos postes da localidade, a escuridão das noites sem lua tem dado oportunidade aos elementos perigosos que às vezes por ali circulam a necessária co-beratura em suas investidas contra aqueles que desejam assaltar. E citam, para exem-plificar, a agressão de que fôra vítima uma senhora sua vizinha, há algum tempo. At- hoje não se sabe quem foi o assaltante. A completa falta de iluminação o protegeu. Vamos ver se a Prefeitura vai mandar a Central colocar lâmpadas nos postes da Rua Eurico Aguiar. É o que esperam seus moradores.

### MOROSIDADE DA OBRA DA PREFEITURA

A morosidade com que a Prefeitura Municipal vem executando as obras de es-gotos e canalização em Santa Lúcia está deixando preocupados os habitantes do populoso bairro. Isto porque, com a proxi-midade do mês de dezembro as chuvas são abundantes, provocando o alagamento de várias ruas e praças da localidade, tornan-do-as intransitáveis, além de viveiros de mosquitos, bichos e sujeiras. Ademas, já por duas vezes a inundação do começo da Rua Aleixo Neto provocou a morte de cri-anças, em curto período. Essa a grande preocupação por parte dos residentes nas

Ruas José Teixeira, Aleixo Neto e outras, onde estão sendo feitos os canais... mas em passo de cágado. Com a palavra o Pre-feito Adephe Monjardim.

## O crepúsculo dos deuses

FAUSTO CUPERTINO

sinalar que 34 países, mais de um terço dos membros da organização, votaram a favor da China, enquanto 22, 24 e 26 outros nas três votações, se absteram, entre eles os novos membros africanos e Chipre, ape-sar da enorme pressão exercida sobre eles pelos Estados Unidos, Inglaterra e França. Em outras palavras, mais de dois terços dos membros das Nações Unidas deixaram de seguir as imposições dos "três grandes" imperialistas.

A situação é mais do que sintomática. Acabou-se para sempre o tempo em que as potências mais fortes dominavam a anti-gua Liga das Nações e se serviam dela para encobrir seus assaltos contra os povos co-loniais e dependentes. Acabaram-se tam-bém os tempos em que a própria ONU podia ser utilizada para aventuras guer-reiras, como no caso da Coreia. Os deuses de pés de barro estão sendo inexoravelmen-te batidos, apesar de ainda conseguirem vitórias aqui e ali. De ano para ano, entretanto, aumenta o número de mem-bros da ONU e de países que se orientam por uma política de coexistência pacífica e antilperialista, ao mesmo tempo que di-minui o poder dos "grandes", já agora na própria América Latina.

Para isto muito contribuiu a máquina de propaganda nas mãos dos grupos econô-micos mais poderosos e toda a grande impren-sa que há anos faz a propaganda de Jânio".

### GRUPOS DE DIREITA

— "Outro fator que também concorreu para a derrota da chapa nacionalista foi a posição, agora já suficientemente clara, de amplos setores de direita dos partidos situacionistas.

Disse o Sr. Prestes que os grupos que apoiam Jânio são partidários da entrega do petróleo brasileiro ao truste, os que de-sejam a adoção da reforma cambial pre-gada pelo Fundo Monetário Internacional e que vem sendo adotada pelo Presidente Frondizi na Argentina. Acrescentou, po-rém, o ex-Senador carioca:

"Da ação das massas dependerá, em grande parte, a orientação do futuro go-vérno e mesmo sua composição. O Sr. Jânio Quadros e as forças reacionárias a que serve não poderão desconhecer a vontade reacionária;

### OUTRAS DECLARAÇÕES

Entre outras declarações Luis Car-los Prestes fez as seguintes afirmativas, respondendo as perguntas dos jornalistas:

1 Muitas declarações do Marechal Lott e de líderes dos partidos que os apoiavam foram prejudiciais à campanha, posto que das massas".

2 A política desenvolvimentista de JK determina a elevação do custo de vida e tem como aspecto negativo o fato de de-pender de inversões do capital estrangeiro;

3 Alguns setores do atual governo são profundamente reacionários: Itamarati e Ministério da Fazenda;

4 Não pode afirmar se Jânio é entre-guista (ele mesmo talvez não saiba — di-se Prestes), mas os grupos que o apoiam são entreguistas em sua maioria;

5 As candidaturas Tenório e Mendes de Moraes tiveram o único objetivo de auxiliar a eleição de Lacerda. Não quer dar opi-nião sobre a saída de Tenório da UDN, pois julga que a posição do deputado flu-minense não deve ter-se modificado;

6 O Partido Comunista continua com grande prestígio, mas o problema é que não dispõe de legenda para lançar as can-didaturas de seus líderes;

7 Tentou ser candidato, mas nenhum partido quis registrá-lo;

8 Para os comunistas, Lott é um con-servador, para os seus adversários um co-munista;

9 Visitas de Jânio a Moscou e a Hava-na foram manhas demagógicas para atrair os eleitores de esquerda;

10 É necessário intensificar junto ao Parlamento a luta pela aprovação de uma série de medidas, como a anistia para os crimes políticos, inclusive para o camponês Jofre Correia Neto, condenado pela Justiça paulista, a revogação da Lei de Seguran-ça, a modificação do Projeto de Lei de Di-rectriz e Bases, a aprovação da Lei do Inquilinato, etc.;

11 O povo deve exigir de JK o ime-diato restabelecimento de relações com a União Soviética e modificação radical da posição do Itamarati em relação ao gover-no de Fidel Castro.



# Portuários alcançam grande vitória

Os portuários de Vitória, centralizando a solidariedade ativa de todos os marítimos, bem como de companheiros das demais categorias profissionais, vêm de alcançar importante conquista em sua jornada de lutas sociais, ao anuir o Governo do Estado em atender boa parte das exigências que lhe foram feitas, no curso do movimento que aquela categoria de trabalhadores empreendeu, recentemente. Destacamos como fator principal, nesta vitória (que não foi ainda geral e absoluta, mas que nada impede que o seja, no futuro), o espetacular avanço do processo de unificação dos portuários, única arma de que dispõem os trabalhadores para a consolidação e ampliação de suas conquistas. Novas lutas estão, por certo, sendo delineadas, pelos portuários, no futuro, já contando, positivamente, no dia de hoje com a garantia concreta de um acordo, assinado pelos senhores Asdrubal Soares, Wolmar Carneiro da Cunha, Aureo Moraes, Osvaldo Mármora e Manoel Santana, o qual tem a seguinte redação:

"Em nome do Governo do Estado do Espírito Santo, o Secretário de Viação e Obras Públicas, Asdrubal Soares, aprovou a tabela de salários que devidamente autenticada pelo mesmo e pelo, representantes da Associação Profissional dos Trabalhadores em Serviços Portuários, fica fazendo parte do presente (acordo), assim como as seguintes condições:

1) — Se o salário mínimo a ser fixado for inferior ou igual a Cr\$ 7.200,00, não haverá alteração na tabela estabelecida;

- 2) — Os salários dos menores serão fixados pelas leis trabalhistas;
- 3) — A presente tabela será posta em vigor a partir de 1º de setembro próximo passado;
- 4) — As horas extraordinárias de trabalho requisitadas pelas partes interessadas serão pagas com acréscimo de 100%, a partir de 1º do mês corrente".

## AS REINVIDICAÇÕES

Não obstante o caráter parcial do acordo, recentemente assinado, não se pode dizer que não seja uma importante conquista, porquanto abrange as reivindicações mais sentidas e positivas o primeiro passo de uma longa jornada de lutas, pois, na vinte anos, vinham os portuários de Vitória pleiteando o salário profissional, sem qualquer resultado. Entrava o governo e saía o governo, sem medidas concretas em favor da categoria. Pedidos em vão foram formulados e muitas promessas esquecidas. Há cerca de dez anos, surgiu a Associação dos Portuários, porém ainda em caráter precário, visto dar ênfase ao aspecto benéfico. Esta organização não tinha força jurídica para reivindicar, até que o movimento sindical no Brasil, como em Vitória, alcançasse sua maturidade, levando aquela frágil organização a transformar-se na poderosa Associação Profissional dos Trabalhadores do Porto de Vitória.

Com a experiência acumulada, no campo das evasivas e promessas não cumpridas os portuários, através de sua Associação, lançaram-se à luta, desta vez decididos a tornar vitorioso o seguinte programa de reivindicações:

- a) Salário Profissional
- b) Trinta por cento sobre o salário profissional
- c) Abonos quinzenais
- d) Salário-família
- e) Taxa de insalubridade e periculosidade
- f) Cem por cento nas horas extras
- g) Jornada integral de trabalho noturno para as horas em atividade.

No primeiro embate organizado, os quinhentos e vinte portuários conquistaram uma vitória parcial, porém de relevo, consignada no atendimento dos itens "a", "e" e "f", dos mais sentidos pelos trabalhadores.

Parabéns, portanto, aos portuários e que, esta primeira vitória, se constitua em estímulo para o reforçamento de sua organização e unidade, visando a conquista dos demais itens de seu programa reivindicatório.

# Jornal americano insulta o Brasil e elogia Jânio...

"O BRASIL É AINDA UMA TERRA DE SAMBA, ARRANHA-CEUS E SUJEIRA, COM EXTREMOS DE MISÉRIA" (...) — quem o afirma é o jornal oficial do governo norte-americano, "Washington Post", após elogiar, com alegria, o Sr. Jânio da Silva Quadros, por motivo de sua eleição à Presidência da República. Foi esse insulto — além de intromissão nos assuntos internos de uma Nação Soberana —, dirigido ao Brasil e aos brasileiros, publicado no "O Jornal", do Chato, no dia 8 deste, quando já se considerava positivada a eleição do ex-governador de São Paulo. E a agência noticiosa que o transmitiu foi a insuspeitíssima UPI (United Press International).

E assim que os homens do governo norte-americano consideram nossa Pátria. Nada mais do que uma terra de samba e sujeira. Uma nação de miséria. E só. Quando não, o Brasil não passa de um "quintal" dos Estados Unidos, de onde extraem a matéria-prima.

E como se não bastassem os insultos que o órgão da Casa Branca mais esta vez nos lança em rosto, o Embaixador John Moors Cabot, como adredeamente sincronizado com o jornal "Washington Post", teve a "coragem" de jogar, numa conferência por ele realizada na Escola Superior de Guerra, outros tantos insultos, inclusive nos chamando de incapazes para a defesa do nosso solo ante qualquer invasão estrangeira, como se houvessem sido os Estados Unidos que nos auxiliaram em luta pela independência do jugo português. (É bom recordar que, na época de nossa luta contra o domínio português, um estudante brasileiro procurava o futuro presidente americano Washington, em Paris, onde servia como Embaixador de seu país, a fim de que os Estados Unidos, que há pouco se haviam libertos do jugo inglês, colaborassem conosco na magna causa, obtendo, seguramente, uma resposta evasiva).

Mas, voltando ao que disse o "Washington Post" e seu proprietário, o Pentágono, cumpre-nos salientar para as pessoas bem intencionadas, mas que de am, inadvertidamente, seus votos para aquele que recebe elogios enquanto a sua Pátria é

revoltantemente insultada, o Sr. Jânio Quadros, amigo confesso do principal inimigo da nossa Petrobrás, Mr. Rockefeller, cumpre-nos salientar que, se o Brasil é ainda uma terra de samba, e porque nós gostamos do samba como os norte-americanos gostam do swing e do rock; se o Brasil é ainda uma terra de sujeira, é porque o povo brasileiro tem a infelicidade de posar entre os seus, pessoas que aqui nasceram, cresceram, educaram-se e vivem, mas sujeitam-se ao triste papel de testas-de-terra dos interesses anti-nacionais; e, se o Brasil é ainda uma terra com extremos de miséria, como jocosamente afirma o jornal, lanque, miséria "que mancha seu fantástico desenvolvimento", é simples e unicamente porque tudo fazem os Estados Unidos — subornando, corrompendo, intrigando — para que nossa economia permaneça atrelada aos desmesurados interesses de Wall Street, levando daqui tudo que nos é valioso e importante para o progresso presente e futuro da Nação brasileira (minérios radioativos, ferro, borracha, mica, níquel, cobre, tungstênio, etc. etc.) e aqui mantém, contra todos os nossos interesses, o comando de todos os setores que dão vida à qualquer nação independente (energia elétrica, transportes, indústrias de produtos automobilísticos, agropecuários, vegetais, farmacêuticos, bancos, etc. etc.).

Mas insultos idênticos como esses que acabamos de sofrer, Cuba também os sofreu, sob o tacão do Pentágono e seu prepósito Fugêncio Batista sendo miseravelmente pisoteada em seus mais comensais direitos, dominada como estava pelo capital monopolizador norte-americano. E, tretanto, e pequena Cuba hoje é respeitada e, mesmo, temida pelo "colosso do Norte". E o Brasil, com o grau de compreensão do seu povo, que se eleva dia a dia sobre a rapinagem que há décadas nos fazem os Estados Unidos, revidará, em muito breve, na devida altura, toda e qualquer afronta e rapinagem providas dos quislings lanques.

Um dia é da caça. Outro do caçador.

PATERSON GOMES

# O que será decisivo

Diante do panorama que a apuração eleitoral nos oferece, devemos reconhecer que o pronunciamento das urnas consagra os postulados nacionalistas e as reivindicações de mudança, com vistas à solução dos angustiosos problemas do povo.

Os votos dados ao Marechal Lott, somados aos que o divisionismo do Sr. Adhemar dispersou, elevam a 57 milhões a expressão de repúdio à propaganda demagógica do preterido dos tristes.

Num total de 53 milhões, os sufrágios restantes, até agora minoritários, exprimem um ocasional equívoco de cidadãos que acreditaram nas promessas do Sr. Jânio Quadros, como sejam: respeito à Petrobrás, desenvolvimento econômico, política exterior independente (inclusive o restabelecimento de relações com a URSS e o reconhecimento da República Popular da China), legalidade democrática e combate à carestia.

No plano nacional, aliás, nenhum candidato usou contrariar tais postulados, definir-se pela orientação oposta. Só se trata o jogo da má-fé no tom diferente de jornais como "O Estado de São Paulo", o "Correio da Manhã" ou "O Globo", recomendando estranhamente quem sustenta aqueles pontos de vista tão combatidos por eles, de ordinário.

Apenas no Estado da Guanabara o principal candidato das forças entreguistas e retrógradas, o Sr. Carlos Lacerda, tentou em dizer ao que se propunha: contra o nacionalismo, contra a escola pública, contra as franquias democráticas não só em teoria, mas praticamente, por atos de violência e terror.

Pois foi exatamente ali onde mais se acentuou a correlação desfavorável ao candidato dos tristes. Nada pôde salvar o Sr. Lacerda do fiasco eleitoral e dos riscos de derrota, não dissimulados totalmente pelos truques udenistas. A cinica empreitada do Sr. Mendes de Moraes só tem desmascarado a manobra do entreguismo. Ainda esta semana confessava ele o seu exclusivo propósito: retirar votos ao Sr. Sérgio Maranhães.

Orá, isto posto, compreenderemos que o fundamental, no futuro Governo, não se-

rão as intenções dos candidatos eleitos ou os interesses inconfessáveis dos grupos em que eles se apoiaram. O que vai decidir é a opinião revigorada de um Brasil nacionalista e democrático, exigindo do Governo o cumprimento das promessas.

Sabemos que o quinquênio do Sr. Juscelino Kubitschek se caracterizou também, por um verdadeiro jogo do cabo-de-guerra. Uma ala puxando para o programa do Fundo Monetário Internacional, a outra forçando o rompimento de negociações e tudo mais assim. Essa situação continuará, agravada por contradições maiores, até a eleição de um Vice-Presidente que foi companheiro de chapa do Marechal Lott.

A sorte do Brasil, nos próximos dias, portanto, vai depender da coesão das forças patrióticas e populares, do fortalecimento da unidade sindical, da consolidação de um dispositivo poderoso — a frente nacionalista — com raízes nos setores básicos de nossa vida econômica, política e militar.

ma marcada, por motivo justificado, terão o prazo de 30 (trinta) dias para fazê-lo.

Art. 35 — As despesas decorrentes das eleições dos membros efetivos e suplentes, inclusive as de viagem e estada dos Delegados-eleitores, serão custeadas pelos respectivos Institutos de Aposentadoria e Pensões, desde já autorizados a realizá-las e contabilizá-las como "Despesas Compulsórias", "Especiais" — "Outras Despesas Compulsórias", — justificando-as, destacadamente, na prestação de contas anual, para regularização orçamentária.

§ 1º — As diárias de viagem e estada, atribuídas aos Delegados-eleitores, não poderão ser superiores às fixadas em decreto

vigente para os funcionários públicos civis de União.

§ 2º — Além das diárias de viagem e estada, que forem fixadas, serão pagas aos Delegados-eleitores os seus salários pelos dias correspondentes ao período de afastamento do trabalho para efeito de participação no pleito, bem como o relativo ao repouso remunerado, porventura intercorrente.

§ 3º — O cálculo dos pagamentos dos salários, de que trata o parágrafo anterior, será feito com base no declarado na Carteira Profissional do Delegado-eleitor, ou, na falta deste, no salário mínimo vigente na Capital do Estado, onde está sediado o órgão representado.

§ 4º — Para maior facilidade, pode-

rão os sindicatos adiantar as quantias correspondentes, para posterior reembolso pelo IAP respectivo.

Art. 36 — Os Institutos fornecerão as certidões necessárias aos candidatos a Delegado-eleitor, no prazo máximo de 3 (três) dias, contados da apresentação do pedido.

Art. 37 — Os IAP, através de suas Administrações Centrais e Delegacias darão toda a assistência que for necessária ao Delegado Regional do Trabalho, a fim de que tudo se processe pela melhor forma possível e com observância rigorosa dos prazos.

Art. 38 — Os casos omissos nas dúvidas que se verificarem na execução destas instituições serão resolvidas pelo Delegado Regional do Trabalho.

## INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS FERROVIÁRIOS E EMPREGADOS EM SERVIÇOS PÚBLICOS

DELEGACIA DA 13ª. REGIAO ADMINISTRATIVA

## AVISO

Levamos ao conhecimento das empresas filiadas, repartições públicas, segurados, sindicatos de classe e ao comércio em geral, que de conformidade com o que preceitua o artigo 176 da Lei nº. 3.807, de 26 de agosto de 1960, publicada no Diário Oficial da União de 5 do corrente mês (Lei Orgânica da Previdência Social), a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos (CAPFESP) passou a denominar-se INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS FERROVIÁRIOS E EMPREGADOS EM SERVIÇOS PÚBLICOS (IAPFESP).

Vitória, 20 de Setembro de 1960

WALTER FARIA  
Delegado Regional

# Instrução para eleições de...



# LIVROS PARA O POVO

## "HISTORIA MODERNA"

N. Efimov  
3.º volume da série de História Universal, à luz da teoria marxista, adotado nas escolas secundárias da União Soviética. Focaliza o período que começa às vésperas da Revolução Francesa (1789) e finaliza nos dias que precedem a Comuna de Paris (1871).  
Preço Cr\$ 250,00

"A doença infantil do 'esquerdismo' no comunismo"  
V. I. Lênin

Um trabalho de grande atualidade, no combate às tendências dogmáticas, sectárias e revisionistas.  
Preço Cr\$ 100,00

## "MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA"

K. Marx e F. Engels

4.ª edição  
Preço Cr\$ 40,00

## "ALEM DO SALARIO"

— o que recebem os trabalhadores na U.R.S.S. —  
Autor: A. Zvérev, ministro da Fazenda da URSS.

Esta obra contém os seguintes assuntos:

- I — O homem e a sociedade no socialismo
- II — O seguro social e as aposentadorias
- III — O Estado vela pela saúde dos cidadãos
- IV — A cultura, patrimônio de todo o povo
- V — A edificação de moradias e os aluguéis
- VI — Aumento do poder aquisitivo da população.

Preço Cr\$ 50,00

## "O QUE DARA O PLANO SETENAL AO CIDADÃO SOVIETICO"

Por Vitor Jukov

Nesta obra o autor mostra, à base de fatos e números, o interesse direto e pessoal de cada cidadão soviético pela execução do plano setenal que lhe abre a

perspectiva de atingir brevemente o mais elevado nível de vida de mundo.  
Preço Cr\$ 50,00

Pedidos pelo reembolso para

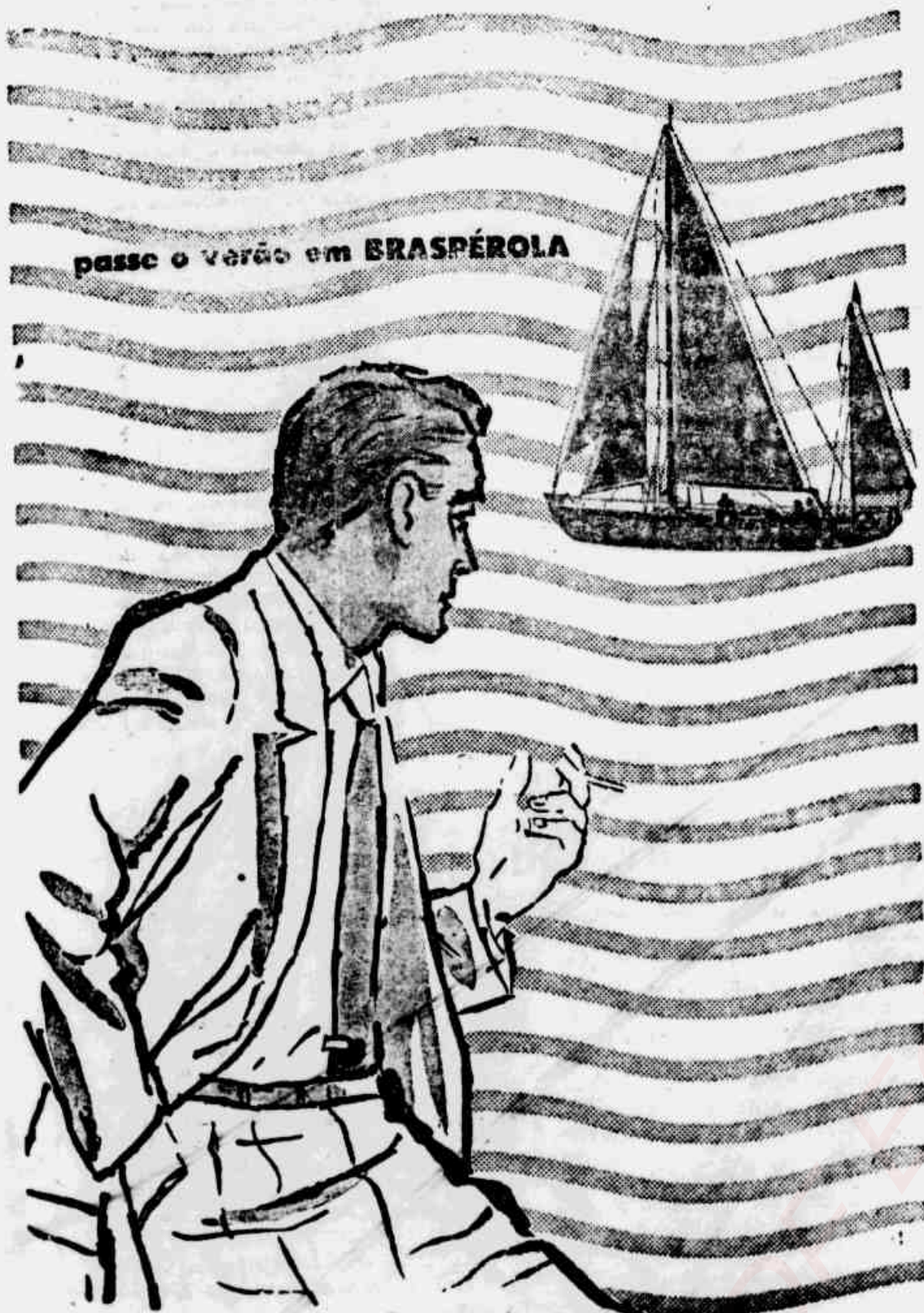
EDITORIAL VITÓRIA Ltda.

Caixa Postal, 165  
Rio de Janeiro, Est. da Guanabara.

Representante em Vitória

NILSON LINO RODRIGUES

Rua Duque de Caxias, 173 — 2.º andar  
Vitória, Est. do Esp. Santo.



...é mais refrescante, porque é puro linho

Dentro de sua roupa de linho BRASPÉROLA a temperatura é mais baixa do que a ambiente. Você tem a impressão de estar vivendo em outro clima... BRASPÉROLA é linho puro... e todo mundo sabe que o linho puro deixa que o ar circule livremente através da roupa. Por que castigar o corpo, aprisionando-o em tecidos de fios mesclados ou artificiais que impedem o arejamento necessário aos poros? O puro linho BRASPÉROLA, leve, macio e refrescante, deixa seu corpo à vontade, permitindo-lhe respirar ao ar livre. Para suas roupas de verão, exija BRASPÉROLA — a marca do linho puro.



Braspérola — o puro linho — dá mais classe à sua roupa, porque tem melhor caimento e realmente veste bem.  
Braspérola — o puro linho — dura muito mais, porque se renova em cada lavagem.  
Braspérola — o puro linho — oferece para este verão, grande variedade de cores e padrões, nos tipos: acatinado, grenadê, liso, cambraia e linhos especiais para senhoras.



BRASPÉROLA é puro linho... igual ao melhor irlandês.

## Caixa Econômica Federal

Os Depósitos têm a garantia do Governo da União. Guarde suas economias.

Mão que guarda é mão que não pede!

CONSULTE O MÉDICO DE SUA PREFERÊNCIA.  
porém, sua Receita, confie a

## Farmácia São Lucas

Sob a direção Técnica do FAR. RUFINO M. DE OLIVEIRA

PARQUE MOSCOSO EDIFÍCIO MOSCOSO CENTRO DE SAÚDE

AVENIDA CLETO D. NUNES

SINEMA ESPECIAL FARMÁCIA SÃO LUCAS

É A QUE VENDE PELOS MELHORES PREÇOS, PROCURANDO DISPENSAR AO FREQUEZ O MAIS FINO TRATO.

AVENIDA REPÚBLICA, 198 - FONE 2.551 - VITÓRIA

ATENDE DIARIAMENTE DAS 8 AS 22 HORAS  
AOS DOMINGOS E FERIADOS DAS 8 AS 12 E DAS 16 AS 22 HORAS

A DOMICÍLIO: Aplicações de Injeções e Entrega de Medicamentos.

De garrafa  
também cabe que o  
**ULEO SALADA**  
é indispensável em  
qualquer cozinha

DE FARMACIA  
SOMOS O ALBERCA 22  
COMISSÃO ALBERCA 22



## FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

## Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158  
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jeronino Monteiro, 384  
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO

## FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Confeccões Esmeradas

FABRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 — FONE 24-22  
SEÇÃO DE VENDAS — AV. REPÚBLICA 122  
FONE — 20-23 — CAIXA POSTAL 281  
VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO  
FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DE  
ITAPÉMIRIM

## RETROVENDAS

COMPRAMOS DE PARTICULARES  
MERCADORIAS — OBJETOS — VALORES CAU-  
TELAS DA CAIXA ECONÔMICA — VALORES EM  
GERAL, RESIDÊNCIAS COMPLETAS.  
— SOLUÇÃO IMEDIATA AGUARDAMOS SUA  
VISITA.  
AV. FLORENTINO AVIDOS, 443. —  
LOJA, ED. MURAD — FONE 23-09

## Negócio de Ocasão

## Mimeógrafo Gesterner Semi-Novo

Procurar Clementino, à Rua 13 de Maio, 39  
Telefone: 2105



# Uma Capixaba na UNIVERSIDADE DE MOSCOU

Clementino Dalmácio Santiago fala a FC

Em virtude da enorme curiosidade despertada pela inclusão da capixaba Marieta Sales Dalmácio entre os novos alunos da recém-criada "Universidade da Amizade dos Povos", de Moscou, FOLHA CAPIXABA ouviu o pai da jovem premiada, o nosso companheiro e amigo Clementino Dalmácio Santiago, o qual nos disse inicialmente:

— A minha filha, que trabalhando comigo e estudando à noite, formou-se em contabilidade, sempre desejou, mesmo depois do curso, continuar estudando para atingir o seu objetivo, que é o de ser uma professora catedrática, na matéria que escolheu. Assim, ao ler no semanário NOVOS RUMOS o regulamento de ingresso na

nova universidade de Moscou, resolveu, depois de discutir o assunto com a família, inscrever-se como candidata a uma bolsa de estudo, sem que, contudo, tivéssemos a percepção de que viesse a ser contemplada. Tendo escrito diretamente à Universidade, não tardou, porém, para nossa admiração e alegria, a ver atendida a sua solicitação, através de uma carta que lhe foi enviada diretamente, comunicando a sua inclusão e pedindo indicação do local para onde lhe deveriam enviar a passagem. Marieta escolheu o Rio de Janeiro, de onde partiu no dia seis do corrente, em avião a jato da Air France, como poderia ter escolhido Vitória ou qualquer outra cidade do Brasil. É claro que nós, da sua família, estamos saudosos, mas,

bem, realizando o seu desejo de progredir, de aperfeiçoar-se, num ambiente sadio, como o é o da juventude soviética.

Falando, em seguida, sobre a Universidade, onde sua filha permanecerá por cinco anos, o companheiro e amigo Clementino Dalmácio Santiago, acrescentou:

— A "Universidade da Amizade dos Povos" é uma contribuição muito valiosa da Pátria do Socialismo, em prol da educação da juventude dos países subdesenvolvidos, onde o acesso à cultura é restrito de modo geral, aos filhos das classes dominantes. Espera o seu patrocinador, o governo soviético, que esses jovens de todo o mundo, após tornarem-se nos mais diversos ramos da ciência e da técnica, possam contribuir decisivamente para o desenvolvimento econômico de suas respectivas pátrias e para o fortalecimento da paz e da amizade entre os povos. Cabe dizer, aliás, que esta Universidade não faz qualquer discriminação de raça, de religião ou de posição política, aceitando jovens de todas as concepções e credos. Este alto espírito de imparcialidade e humanismo marcos, em todos os seus aspectos, a fisionomia democrática desta instituição educacional soviética, como, de resto, a de todas as suas escolas. E o que é mais extraordinário é que tudo é de graça: passagem, assistência médica, roupa, material didático etc. E, como já salientei, somente

a União Soviética está em condições de oferecer aos filhos dos trabalhadores, camponeses e intelectuais honestos de todo o mundo, esta valiosa colaboração, tomando-se em conta que só a passagem de ida já custa mais de cem mil cruzeiros.

Desejamos saber, a esta altura, de nosso companheiro e amigo, qual foram os números de vagas, solicitações e inscrições ocorridos, neste primeiro ano, e sua resposta dá bem a medida do enorme interesse que a nova Universidade está despertando:

— Posso informar que a Universidade recebeu 35 mil cartas, solicitando inscrição, de todo o mundo, sendo a maior quantidade do Brasil e da Índia. Acredito que estas cartas sofreram um processo de seleção, porque a Universidade, para este ano, dispunha apenas de 700 vagas, que serão ampliadas, no próximo ano, para 4 mil. Dos que conseguiram bolsa no Brasil, entramos em contato com uma dezoete, sendo que alguns, como Marieta, já partiram. O número de solicitações é realmente extraordinário, observando-se que foi diminuída a publicidade em torno dessas bolsas, e, sem dúvida nenhuma, esta avalanche de cartas, obrigará a Universidade a ampliar, de ano para ano, as suas instalações, a fim de que possa abrigar todos os jovens que desejam diplomar-se sob os auspícios do governo soviético, nos cursos mais democráticos e avançados do mundo.

## A DESPEDIDA

Por ocasião de sua despedida, a jovem capixaba contemplada com uma bolsa de estudo na Universidade da Amizade dos Povos, de Moscou, recebeu, de um grupo de amigos, no auditório de FOLHA CAPIXABA, uma singela homenagem, que não foi bastante maior, incluindo todo o amplo círculo de amizades de Marieta Sales Dalmácio, devido à rápida e inesperada decisão de sua viagem, a qual não pode chegar a todos os seus colegas e amigos de escola, bairro e trabalho. Falando na oportunidade, Marieta ressaltou a sua satisfação em receber aquela bolsa do governo soviético, prometendo voltar formada para ajudar nossa pátria e nosso povo no esforço que já vem empreendendo no sentido de seu progresso. A Associação Feminina de Vitória ofereceu-lhe um brinde, havendo usado da palavra, entre outros amigos da homenageada, o senhor e senhora Manoel Santana, Benjamim de Carvalho Campos e a senhora Flôrencia Meirelles Barcellos.

## Você também pode estudar em Moscou

Podem ser admitidas na Universidade pessoas de menos de 35 anos, de ambos os sexos, independente de suas raças, nacionalidade ou religião.

Os cursos terão a duração de cinco anos na Faculdade de Medicina e de 4 nas demais.

As pessoas da Ásia, África e América Latina, podem enviar seus pedidos de admissão diretamente à Universidade ou às Embaixadas e Consulados soviéticos no estrangeiro.

A admissão ao Primeiro Ano será resolvida pelo Conselho Universitário, após uma verificação dos conhecimentos dos candidatos, que devem possuir instrução

ao mesmo tempo, felizes, porque a secundária geral estabelecida em seu País. Quem não possuir a preparação necessária, poderá ser admitido na Faculdade preparatória da Universidade para concluir sua instrução secundária num prazo de um a três anos. Os suficientemente preparados, mas que não conhecem o idioma russo, serão admitidos na Faculdade Preparatória para o período de um ano.

Os pedidos de admissão serão aceitos até 31 de julho, inclusive.

Os pedidos serão enviados ao Reitor. É necessário incluir:

- 1 — Uma autobiografia, com dois retratos;
- 2 — Certificado de grau de instrução;

3 — Atestado médico de sanidade mental e física.

Foi constituída uma Comissão de Admissão composta pelo Adjunto do Reitor, os Decanos das faculdades e os professores sob a Presidência do Reitor Serguei Roumlantsev, Doutor em Ciências Técnicas. A Comissão examinará os pedidos, organizará os exames de admissão e fará suas recomendações ao Conselho Universitário.

Os conhecimentos dos candidatos podem ser verificados em seu próprio país, através das Universidades e outras escolas superiores e secundárias, nacionais, ou pela própria Universidade da Amizade dos Povos.

O Conselho Universitário decidirá em definitivo a admissão ou rejeição. Sua decisão será enviada diretamente ao candidato. A decisão será tomada, no mais tardar, a 1.º de setembro. Os cursos começarão no dia 1.º de outubro.

O ensino na Universidade é gratuito. Por outro lado, todos os estudantes receberão bolsas, terão assistência médica gratuita e serão alojados em internatos universitários (sem família). A Universidade assume a responsabilidade pelas despesas e de volta dos estudantes.

A Comissão de Admissão da Universidade tem sede em Moscou, Rua Kalinin 16, na Casa da Amizade.

## GENIOS ENLATADOS

O senhor Afonso Arinos está sendo apontado como provável ocupante do Ministério das Relações Exteriores, no governo Jânio Quadros, e já toda a curtiola de filisteus do "clube da lanterna", em estreita vinculação com os marginais da cultura de todo o país, apressam-se em aplaudir mais esta "promoção de O Globo".

Embora não se conheça, da lavra deste pobre diabo, jurista de farsa e subliterato por hereditariedade, nenhuma obra, sequer pensamento, de alguma expressividade cultural, pretende-se ver, em sua indicação para os negócios do exterior (melhor seria dizer "interior", já que os truques, como sua política, estão aqui dentro de casa, mesmo), uma homenagem "à sua reconhecida cultura", em aras da defesa do mundo ocidental e cristão e suas tradições liberais, de que é crente paladino.

Estamos a ver, assim, pelos resultados desta irresponsável mistificação da opinião pública — de que são centro os jornais de ocasião, que, através de campanhas publicitárias, ajudam a burguesia a vender tanto um preservativo químico de sua fabricação quanto um imbecil larvado — o quanto certas vinculações com o FBI e o Departamento de Estado são necessárias para a conquista de um diploma de "homem culto e honrado". O senhor Barão de Afonso Arinos alcançou o seu pergamínio, infamando os nacionalistas e entupindo a boca com frases feitas sobre a cultura ocidental e cristã, de que são exemplos mais expressivos os "comics" norte-americanos — Brucutu e Jim Gordon — e as bruxarias medievais de Dom Helder Câmara, Amoro-

## TOPICOS

so Lima, Corção e Austregésio de Athayde.

Dentro deste quadro lastimável, pouco faltará para que o coronel Danilo Nunes, notório comensal do FBI, seja, em breve, transformado em "gênio", e perigo menor não correm os que, em nossa terra, se esforçam por chamar sobre si a atenção dessa fábrica norte-americana de "sumidades". Teremos, assim, em breve, se Deus ajudar, como sempre se diz, nestes casos, o nosso impoluto Marien Calixte disfarçado de Ruy Barbosa, entre cada dois discos posto no prato da eletrola da "bolte" do clube Vitória — porque inteligente ele já é, como costuma dizer em sua própria coluna ainda não sacramentada pelo olhar do Tífo, mas já consagrada pela atenção paternal do bondoso Dom Joaquim...

Os que não possuem vocação para a diligente pesquisa da verdade, em seus múltiplos aspectos, mas a possuem, de sobra, para a mistificação e o embuste, não têm por que temer, portanto, o caminho certo, que é o de entufarem-se cada vez mais por sob as franjas da batina-mór.

Animo, portanto, rapaz. Mais um pouquinho de perseverança e chegará até lá. E não se esqueça de passar, em seu devido tempo, lá de dentro, um comovido telegrama de congratulações ao mul preclaro e digno responsável pelos negócios "exteriores".

Faça-o por todos os que desejam ver surgir um novo gênio de dimensão nacional, não só por consenso dos autores do "evidenciáscop", mas por aclamação de quantos esclarecidos leitores deste país não de receber, matinalmente, o grão superior de seu invejável e lúcido espírito!

### ESTRABISMO DE UM REDATOR

Certo redator, em que até os olhos são funcionais, embora não o livre do arraigado estrabismo político de caráter lanterneiro, vem, ultimamente, corvejando sobre o sangue da ferida de um deputado. O seu objetivo, evidentemente, não é o de executar a opinião pública o atentado de que fora vítima o parlamentar, com o que plenamente concordamos. O que o moço quer é fazer reboliço. E atacar Deus e todo o mundo, a exemplo de seu protótipo Corvo Lacerda. Para justificar o que fazemos, basta recordar a paranóica investida que outro deputado (Mala de Carvalho) dias antes das eleições fizera contra populares que expunham em praça pública os crimes perpetrados pelo ex-governador Jânio Quadros em São Paulo. Na ocasião, apesar de o agressor ter sido o Mala de Carvalho, o redator lanterneiro assessorou suas baterias contra os agredidos, pedindo inclusive a intervenção da polícia, do Tribunal Eleitoral e até da própria

Igreja... Quantos aos crimes que motivaram seis mortes e 57 feridos, a mando do Sr. Jânio Quadros, em 30 de outubro de 58, expostos num mural feito com recortes de revistas como O CRUZEIRO e a MANCHETE, o sócio de Carlos Lacerda, de "O Diário", passou à distância, como o diabo da cruz.

Sempre fomos contrários à violência, venha de onde vier. Na coleção de FC qualquer um pode constatar tal fato. Agora, obsecrar ou negar monstruosos crimes para realçar somente aqueles que favorecem uma das partes, com isso ninguém de bom senso e honestidade pode concordar. O estrabismo do redator de "O Diário" salta a quem não é estrábico. Não concordamos com o atentado sofrido pelo deputado Sebastião Cypriano do Nascimento e achamos que a Chafia de Polícia deve apurar os fatos e castigar os culpados. O que não achamos certo é que o crime seja abusivamente explorado e, indiscriminadamente, lançada a culpa em quem, talvez, só tenha tomado conhecimento do ocorrido pelo próprio "O Diário".

## Convocação

A Associação Profissional dos Oficiais Alfaiates, Costureiras e Trabalhadores na Indústria de Confecção de Roupas de Vitória, está convocando os seus associados para uma Assembleia Geral, a realizar-se hoje, às 20 horas na sede da Federação dos Trabalhadores na Indústria, no Edifício do IAP, 3.º andar, sala 303. A convocação é assinada pelo Presidente da Entidade, senhor José Gomes Barreto.